CURA ESPIRITUAL DA DEPRESSÃO

PROJETO ESPIRITIZAR

PROJETO

ESPIRITIZAR

Qualificar e Humanizar para Espiritizar

DEPRESSÃO E SUICÍDIO

PROJETO ESPIRITIZAR

DEPRESSÃO E SUICÍDIO

- Há uma conexão direta entre a depressão e o suicídio.
- O suicídio é o auge do estado de rebeldia que a criatura pode se entregar. É o extremo de um processo, porque o rebelde visa a punição máxima. E como visa a punição máxima, qual é a maior punição, se não a da própria vida.

DEPRESSÃO E SUICÍDIO

- Ele pune a si mesmo, os familiares e a sociedade, porque acredita que todos devem estar à disposição dele para satisfazer os seus caprichos. E como não estão, ele pune matando-se.

DEPRESSÃO E SUICÍDIO

- Existem atenuantes e agravantes a esse gesto, mas sempre encontraremos a rebeldia por trás dessa atitude.

PROJETO ESPIRITIZAR

DEPRESSÃO E SUICÍDIO

- **O suicídio é gerado pela ausência de sentido na vida, causada pela rebeldia e negativismo, que por sua vez produzem uma inibição das energias nos *chakras*, especialmente nos *chakras* da Segurança, Prazer, Poder e Amor, cujas energias se tornam intensamente comprometidas.**

DEPRESSÃO E SUICÍDIO

- A pessoa vai cultivando os pensamentos depressivos, que se tornam cada vez mais negativos e pessimistas, gerando sentimentos de menosvalia e revolta cada vez maior diante da vida.

DEPRESSÃO E SUICÍDIO

- Chega um momento em que essa revolta se torna tão intensa, que o depressivo deseja a morte, deseja o autoaniquilamento. Nesse momento, na verdade ele está expressando uma revolta consciente, ou subconsciente, em relação a Deus que o criou.

DEPRESSÃO E SUICÍDIO

- Quando a pessoa tem alguma crença em Deus, pergunta-se por que Deus a criou, por que Ele não acaba logo com a sua vida etc. Muitos passam a viver dessa forma, inconformados com a vida, promovendo para si mesmos um suicídio lento, pois a pessoa não o consuma diretamente, mas de forma indireta, na qual o estado depressivo se aprofunda cada vez mais até a morte, geralmente produzida por uma doença somática, secundária à depressão.

DEPRESSÃO E SUICÍDIO

- Em sua maioria, porém, os depressivos têm uma profunda descrença em si mesmos, na Vida e em Deus. Muitos entendem que, matando o corpo, tudo vai se acabar e mesmo aqueles que acreditam na vida após a morte, acham que depois tudo vai ser diferente, o sofrimento vai acabar após a morte.

DEPRESSÃO E SUICÍDIO

- Ao matar o corpo, com as atenuantes ou agravantes de cada caso, a pessoa torna o seu sofrimento acerbo, pois os seus problemas não residem no corpo, mas no Espírito que ela é. Como o Espírito continua vivo após a morte do corpo, além dos problemas que já trazia, somam-se aqueles provocados pela morte prematura do corpo.

DEPRESSÃO E SUICÍDIO

- Analisando-se dentro de uma perspectiva psicológica mais profunda, na verdade o suicida não quer se autoaniquilar, tampouco matar o corpo, mas matar o sofrimento, que é gerado por ele mesmo.

DEPRESSÃO E SUICÍDIO

- O problema é que ele tenta acabar com o sofrimento de forma equivocada, criando mais revolta dentro e em torno de si. Com isso somente amplia o sofrimento, até chegar a níveis inimaginados por ele próprio.

DEPRESSÃO E SUICÍDIO

- Esse sofrimento persistirá até o momento no qual ele toma consciência de seus atos. Nesse instante compreende que é ele próprio a causa do sofrimento, e que esse sofrimento é causado pelo seu orgulho, onipotência e prepotência, momento no qual é convidado pela Vida a desenvolver o poder real, de realização e de transformação, com o intuito de melhorar a sua vida, a partir de seus próprios esforços aceitando com humildade as contingências da vida, que ele não pode mudar e modificando gradativamente aquilo que é da sua alçada.

DEPRESSÃO E SUICÍDIO

- Esse sofrimento persistirá até o momento no qual ele toma consciência de seus atos. Nesse instante compreende que é ele próprio a causa do sofrimento, e que esse sofrimento é causado pelo seu orgulho, onipotência e prepotência, momento no qual é convidado pela Vida a desenvolver o poder real, de realização e de transformação, com o intuito de melhorar a sua vida, a partir de seus próprios esforços aceitando com humildade as contingências da vida, que ele não pode mudar e modificando gradativamente aquilo que é da sua alçada.

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- Devido às características do seu movimento psicológico, o depressivo exige muito da sua família e dos amigos próximos.

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- A pessoa depressiva tem um movimento oposto ao amor e à felicidade. Ela entra numa antítese do movimento natural do amor e da busca da felicidade e tenta subtrair dos outros, consciente ou subconscientemente, o prazer de ser feliz.

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- Muitos somente encontram prazer ao alcançar esse objetivo de fazer os outros infelizes. Muitas pessoas estão ainda focadas nesse tipo de movimento. Gostam de gastar energia com esforços vãos.

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- O depressivo gosta de chamar a atenção para si mesmo, por meio desse tipo de esforço improdutivo. Ele coloca-se como um coitado que está sofrendo muito, para receber migalhas de atenção das pessoas ao seu redor. Ele se fixa nesse ganho secundário, ocasionado pela atenção especial que a família e os amigos lhe oferecem em decorrência do seu problema.

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- Ele chama atenção pelo negativismo e, ao mesmo tempo, gera culpa nos familiares para ganhar alguma coisa baseada nessa culpa. Com esse movimento ela, subliminarmente, pune a família com seu estado de depressão.

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- À medida que aplica punições na família, todo o grupo vai adoecendo junto com ele. Quando isso acontece, ele se autopune ainda mais, criando-se um círculo vicioso de auto e alopunição de difícil superação.

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- O depressivo desenvolve muitos esquemas de sofrimento. É preciso que os familiares estejam atentos e não entrem nesses esquemas de sofrimento, porque de nada vai adiantar eles adoecerem junto com o familiar deprimido. Ao entrar no esquema, eles vão dificultar a ajuda que poderiam prestar.

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- Como o depressivo se pune e se vitima todo o tempo, ele assume várias situações na qual se coloca como vítima. Muitas vezes os familiares entram nesse jogo e se submetem às exigências do familiar depressivo. Há um movimento de satisfazer todas as suas vontades e caprichos.

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- Outras vezes a paciência dos familiares se esgota e se tornam intolerantes com o depressivo e o punem com admoestações e outras sanções, fato que amplia o sentimento de culpa que trazem em relação a ele.

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- Tanto uma situação, quanto outra, só faz piorar os esquemas de sofrimento porque o depressivo vai se satisfazer, subconscientemente, com essas situações se punindo ainda mais, aprofundando o círculo vicioso.

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- **Muitos, nessas ocasiões, têm as seguintes falas: *"Além de eu ser um problema, causo problema a todos"*; *"Eu sou um estorvo para todos"*; *"Acho que seria melhor se eu morresse. Seria um alívio para todos"*; *"Eu sou tão infeliz que a minha infelicidade contagia todos os meus"*.**

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- Essas falas parecem uma declaração de humildade mas, na verdade, escondem um movimento de profunda rebeldia, no qual se autopune e pune os familiares, produzindo mais culpa neles e posterior submissão. Devido à sua fixação no estado negativo, ele tem esse ganho secundário de sentir uma satisfação mórbida de ser valorizado ao contrário, pelo lado negativo.

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- É muito importante que os familiares não entrem num processo de servidão do depressivo, mesmo quando ele tem uma tendência suicida. É importante estar de prontidão para ajudá-lo a se ajudar, mas sem entrar nos esquemas de sofrimento criados por ele mesmo. Quando os familiares abrem mão de suas próprias vidas, para viver a do depressivo, estão em servidão, e não em prontidão.

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- É muito importante estar de prontidão, especialmente nos casos graves de depressão, quando há risco de suicídio. Estar em prontidão, é estar a postos para atender as necessidades profundas da criatura. Significa estar pronto a ajudá-la a se ajudar.

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- É muito importante estar de prontidão, especialmente nos casos graves de depressão, quando há risco de suicídio. Estar em prontidão, é estar a postos para atender as necessidades profundas da criatura. Significa estar pronto a ajudá-la a se ajudar.

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- Como os familiares devem se comportar com relação aos seus familiares depressivos, especialmente os que demonstram comportamentos suicidas?

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- O depressivo dá muitas pistas, pois seu movimento, na verdade, é de chamar a atenção e punir a si mesmo e aos outros com o ato suicida. Portanto, ele não conseguiria fazê-lo sem dar pistas porque, senão, ele não alcançaria êxito no seu tentame, que é a punição máxima. Ele vai dando muitas pistas. Por isso é fundamental que os familiares estejam em estado de prontidão para *ler* as pistas.

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- **Quando percebermos as pistas, nós espíritas, devemos ser muito tranquilos com os nossos depressivos. É importante dizer a ele: *Você está deprimido, com vontade de morrer. Tenho notado que você tem nutrido o desejo de suicídio. Não vale a pena. Você sabe que a vida continua.***

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- ***Sabe em que padrões de qualidade ela vai prosseguir. Estamos aqui para o ajudar. Quando você resolver obter ajuda, estaremos aqui. Basta chamar, dar um sinal. Nós estamos aqui vivendo as nossas vidas. Mas, ao dar um sinal, estaremos aqui prontos para o ajudar a superar essa dificuldade momentânea.***

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- ***Mas se você o fizer, nos de corações partidos vamos orar por você para o ajudar em sua nova situação. Mas você não precisa sair do corpo para que possamos ajudar.***

DEPRESSÃO E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- É importante que os familiares digam, claramente, que a morte pelo suicídio não vai resolver nada e, sim, agravar os problemas dele e não dos familiares, que vão sentir a dor da sua morte prematura, mas que essa dor vai passar, enquanto que a dele vai prosseguir indefinidamente.

BILIOGRAFIA

- Cura Espiritual da depressão – Alírio de Cerqueira Filho – Editora EBM

PROJETO ESPIRITIZAR

CONHEÇA O PROJETO ESPIRITIZAR

ACESSE O SITE:

www.espiritizar.org